

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
LARGO DE S. FRANCISCO

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
COMPANHIA EDITORA DO MINHO

AÇÃO SOCIAL

SEMANARIO CATÓLICO
(COM APROVAÇÃO ECLESIASTICA)

C. M. B.
BIBLIOTECA

ASSINATURAS
Ano... 10\$00 Semestre... 5\$00
Pelo correio, mais o porte.

ANUNCIOS
Linha (corpo 12)... \$50
Repetição... \$40
Comunicados linha... \$70

DIRECTOR E EDITOR-Abade Alexandrino José Leituga

ADMINISTRADOR-P.^o António Esteves

PROPRIEDADE da Empresa da "ACÇÃO SOCIAL,

Palavras patrióticas

No acto da posse da Comissão Administrativa da Santa Casa da Misericórdia no passado dia 7 na presença de grande número de irmãos e do representante da auctoridade, o Presidente daquella Comissão sr. Conde de Vilas Boas, pedindo venia ao sr. Governador Civil Substituto em exercicio que também se achava presente, pronunciou as seguintes palavras, que foram escutadas por todos os presentes com repetidas manifestações de agrado e de aprovação, e que, por considerarmos dignas de registo, desejamos que fiquem archivadas nas colunas do nosso jornal:

«Meus senhores

No momento de tomar posse dos seus cargos a comissão nomeada para a Administração desta Santa Casa, enquanto não pode legalmente assumir a Irmandade, a quem de direito pertence, julgo do meu dever dizer algumas breves palavras que muito desejaria fossem ouvidas não só pelas pessoas presentes, mas por todas os irmãos, e até por todo Barcelos, para que ficasse bem sabido e bem claro porque é que aqui estamos, como é que aqui estamos e para o que é que aqui estamos.

Tendo o sr. Governador Civil do Districto de nomear uma comissão para a Administração da Santa Casa até que possam ser eleitos legalmente pela Irmandade os corpos gerentes fez-me a honra de se lembrar do meu nome, certo como está do grande desejo que tenho de bem servir a minha terra, e solicitou o meu concurso para a organização dessa comissão, apelando para os meus sentimentos de Barcelense e para a minha qualidade de irmão desta Santa Casa.

Prestando a S. Ex.^a o concurso da minha boa vontade, que a ninguém recusaria nunca tratandode interesses de Barcelos, cumpro também o meu dever de irmão, e consegui a colaboração dos nossos Irmãos que

comigo fazem parte da comissão e cujos nomes são segura garantia da rectidão das intenções e da dedicação com que vamos procurar desempenhar-nos da missão que pela digna Autoridade nos foi confiada.

Estamos pois aqui unicamente como Barcelenses e como Irmãos da Santa Casa, e nenhum outro motivo nos trouxe, e a mim nenhum outro me poderia trazer, a estes lugares.

Ao tomar posse deles tomamos também um solene compromisso de honra perante quantos me escutam e perante os nossos concidadãos. Esse compromisso é o de, no desempenho dos nossos cargos, termos unicamente em vista os fins nobilissimos desta Santa Instituição e não consentirmos que nos nossos actos possam influir quaisquer considerações de ordem extranha a esses fins.

Todos sabem a que ordem de considerações quero especialmente referir-me e não pronunciarei sequer a palavra que as define, porque entendendo que aqui dentro ella não deve ser pronunciada, e que a ideia que ella exprime nunca aqui deverá ter entrada e muito menos ser consentida.

Esta comissão vem aqui ocupar-se apenas do momento presente, para que os serviços não sofram, até que a mesa eleita no praso que o Estatuto marca tome conta da Administração.

Trataremos pois, além do expediente, de realisar os actos legais preparatórios da eleição como a lei prescreve.

Ao terminar direi que tenho muita pena de que aqui não estejam todos os nossos Irmãos e até toda a vila de Barcelos. Desejaria que todos ouvissem estas palavras sinceras, que digo em nome da comissão, e pedir a todos que confiem vê-la e nos dêem o seu apoio moral pois delle precisamos para po-

Explicando e... concordando

AO SR. ALBINO LEITE

Repugna-me acreditar que qualquer pessoa de bem usasse da ameaça da «bicharia», para conseguir votos. E, dado que tal acontecesse, com tal processo, mesmo entre eleitores rudes, ninguém conseguiria meio voto.

Se alguém se desculpou, alegando receio de ver realizada a referida ameaça, fingiu, com certeza, uma ingenuidade, que já não existe nem no nosso tempo nem no nosso meio.

Com a história das carrancas, de modo nenhum quiz atirar ao sr. Albino Leite o epíteto de ateu. Nunca praticaria semelhante injustiça.

O «a propósito» ficou claro nas últimas cinco linhas que escrevi.

Plenamente de acordo quando lembra que deixemos este assunto. Ele é dos tais que não devia ser preciso discutir.

Martinho.

Contribuição industrial

Taxa complementar-1923

Durante o mês de março corrente, os contribuintes apresentaram, em duplicado, nas repartições de finanças, sob pena de 120\$000 réis de multa, as suas declarações sobre a referida taxa, indicando nome, firma ou denominação social e sua sede, importância das suas vendas ou apuros em 1923, nomes dos seus empregados e proventos que recebem nesse ano, mercadorias, gêneros ou artigos do seu comércio ou indústria.

Os contribuintes com profissões liberais indicarão o local do seu escritório (ou da sua residência, na falta deste), natureza da sua profissão, nomes e proventos dos seus empregados.

As sociedades anónimas e comanditas por acções cuja gerência terminou em 30 de junho ou até 31 de dezembro de 1923, apresentarão os seus relatórios ou contas de gerência e os nomes e proventos dos seus empregados e corpos gerentes.

Os contribuintes que desejarem ser colectados pelos lucros líquidos, apresentarão com a declaração em duplicado, a conta corrente de lucros e perdas, extraída dos seus livros comerciais e sujeita a verificação, quando o requererem.

A não apresentação dos relatórios é punida com 4.000\$000 de multa.

der levar a bom termo a missão difícil e espinhosa que aceitamos, mas que é também patriótica, e necessaria para que esta Santa Casa possa voltar a ser o que já foi, e seja, para honra da nossa terra e para honra de nós todos, aquilo que deve ser».

BANCO DE BARCELOS

Vai confirmar-se o que neste semanário dissemos, quando desenvolvidamente noticiamos o que se passou na ultima assembleia geral do Banco de Barcelos, acreditado estabelecimento local que, fundado há meio seculo, tem, dentro das suas limitadas forças, cooperado no desenvolvimento comercial e industrial do nosso concelho e ajudado a realização de muitos objectivos.

Na realidade, os novos elementos que o bom nome do Banco conquistou, alguns dos quais entraram para os seus corpos gerentes, vem trabalhando activamente na preparação de muitas e vantajosas combinações, algumas das quais sabemos que são segura garantia do rápido desenvolvimento do estabelecimento de crédito que, nascido em Barcelos, quasi só pelo seu esforço se tem desenvolvido de uma maneira notável.

Não estamos ainda autorizados a fazer referencias especiais á marcha dos assuntos que prendem a atenção e cuidado da digna e illustre direcção do Banco de Barcelos.

Mas o que de um modo geral podemos desde já dizer, é que o Banco de Barcelos estará, dentro de pouco, em condições de poder mostrar-se como sendo alguma coisa de consideração no meio económico e financeiro do nosso paiz.

Por estes dias se tornará pública a deliberação tomada, de elevar a 5.000 contos o capital do Banco, primeira emissão que elle realisa depois do capital inicial e cuja subscrição está assegurada por elementos financeiros de considerado valor que a tomaram firme em condições lucrativas para o referido estabelecimento bancário.

Porém, no interesse de Barcelos, no interesse de todos que desejam o desenvolvimento do comércio e das indústrias locais que se têm mostrado progressivas e que veem deante de si um futuro prospero, é conveniente que todos cooperem na ampliação e desenvolvimento do nosso Banco que, merecedor do bom crédito e bom nome que já tem, muito tem feito, sendo de notar que, dentro do acanhado ambito da sua acção quasi limitada a este concelho, por nenhum outro tem sido excedido.

Quanto ao seu progresso e desenvolvimento, a afirmação da sua solidez e valor, todos tivemos ensejo de o verificar pela leitura do seu ultimo relatório e contas, onde podemos ver, com prazer bairrista, que os seus lucros, tendo atingido quasi 50 por cento do seu capital efectivo, permitiram á assembleia geral a elevação a 63 contos dos seus fundos de reserva e a distribuição do dividendo de 16 por cento, relativo ao ano de 1923, um dos mais compensadores, se não é o mais

compensador lucro auferido por portadores de papel bancário, se o compararmos na cotação official dos titulos.

Não é porque o Banco careça da nossa coadjuvação no sentido de ver coberta a emissão do capital referido que viemos tratar do seu desenvolvimento neste pequeno semanário da nossa terra. O nosso objectivo, franca e lealmente o diremos porque não o sabemos ocultar, é chamar a atenção de todos os amigos de Barcelos para o facto de ser um grupo financeiro estranho a esta terra, quem se interessa pelo seu desenvolvimento, quem procura arrancar-o deste acanhado ambito de acção para, embora conservando-lhe a sede nesta terra, estendel-o de modo a tornal-o uma força que actue e se afirme como valor a considerar.

E' o nosso amor ás coisas de Barcelos, o nosso patriotismo bairrista, a nossa vontade de conservar o que o passado nos legou e afirmal-o de valor pelo esforço de todos nós, que nos incita a estas considerações que, longe de serem reclame em favor do Banco, são, sómente, um grito de barcelense que quer as coisas da sua terra valorizadas com a cooperação de todos aqueles a quem ellas interessam.

O Banco que se denomina de Barcelos, queremos que de Barcelos continue a ser, que o seu desenvolvimento, o seu progresso, a sua obra, seja uma afirmação do nosso patriotismo, — uma obra levada a efeito com o concurso dos homens de Barcelos e não sómente pelo dinheiro extranho à nossa terra.

Só esta consideração nos levou e nos levará a falar aqui da elevação do capital do nosso Banco.

Juntem-se todos os amigos de Barcelos em volta do seu estabelecimento de crédito. Trabalhem todos para que a preponderancia que o Banco vai ter e de que já não podemos duvidar, faça reflectir a preponderancia dos amigos de Barcelos, dos que sabem e podem querer afirmar-se neste sentido.

ADIVINHA POPULAR

Sou pequena e redondinha,
Sem ser ovo de galinha,
Tenho camisa e casaço,
Sem remendo nem buraco,
Estouro como um foguete,
Se alguém no lume me mete,
O meu nome é uma pancada
E nasço duma risada.
Rebento constantemente
Na boca do imprudente.

Decifração da última publicação: — Espiga de trigo.

COMPANHIA EDITORA DO MINHO.
EM OBJETOS DE ESCRITÓRIO E ARTIGOS DE PAPELARIA, ninguém tem melhor sortido

Centro Católico

Cada um no seu lugar

O poder vem de Deus, e há que respeitá-lo; mas a legislação vem dos homens e, quando é má, urge combatê-la por todos os meios legais e honestos—(Pastoral Colectiva do Episcopado português).

Há em Portugal leis péssimas, que ferem a Igreja Católica em alguns dos seus direitos mais sagrados. Ninguém o ignora.

E' dever por isso de todos os católicos portugueses trabalhar «por todos os meios legais e honestos» para a abrogação dessas leis. Todos os partidos da República são mais ou menos, cúmplices nessa legislação que a Igreja reprova solenemente e por isso sempre entendi que um católico não podia com dignidade ingressar em qualquer desses partidos, enquanto não repudiarem publicamente, e não a fingir, tudo quanto nós católicos reprovamos com a Igreja. Mas a Igreja reprova legislação e não regimen. Se a Igreja fosse incompatível com um regimen, porque os homens que o servem legislam contra ela, então ter-se-hia desde há muito incompatibilizado com o regimen monárquico.

Não. O meio de combatermos as leis más da República não é ingressarmos na Monarquia, porque esta não é essencialmente católica e pode também ter leis más. Contra factos...

O meio, de que havemos de lançar mão, todos os católicos de boa vontade, sem paixão política, tendo só por fim a defesa da Igreja, é a nossa união organizada sob a direcção, não dum chefe político mas dos legítimos superiores dos católicos, os Senhores Bispos. Não nos merecem confiança os partidos da República; mas merece-la-hão os duma Monarquia, que, por hipótese, venha a restaurar-se?

O futuro a Deus pertence, mas o passado não fundamenta essa confiança e, quanto ao presente, é o que se está vendo. Não é o Centro Católico uma instituição da Igreja Católica, organizada sob as instruções de Roma e com a solene aprovação, benção e clara recomendação de todos os Bispos portugueses? Como o recebem porém os monárquicos? Como querem então estes a nossa confiança de católicos? Ensina o Supremo Chefe, ordenam os Bispos de harmonia com os seus ensinamentos e a tudo isso opõe-se o sofisma. São todos muito católicos, mas católicos a seu modo, sem disciplina, sem chefes, sem direcções.

São católicos... protestantes, católicos... livre pensadores. E querem que a Igreja esteja subordinada a uma Monarquia assim!

Não, não pode ser. Sou convictamente monárquico, sem que a Igreja mo proíba; mas, acima de tudo, sou soldado obediente da Igreja, que é superior e independente de regimes e partidos políticos.

Tivessem todos os católicos portugueses obedecido às instruções claras do Episcopado, organizando-se numa união verdadeira e as leis, que oprimem a Igreja e ferem a nossa fé, não seriam possíveis, ou teriam sido desde há muito abrogadas. E' dessa união que carecemos na República, como na Monarquia. Seremos então uma lórça verdadeira, formidável.

Na união católica são os Bispos os nossos chefes: Unamo-nos sob as suas ordens.

FRANQUEIRA

(Da Chronica da Soleidade)

VIII

18—He este sitio em hum terrapleno largo, e espaçoso ao Oriente do Castello de Faria, e ao Norte da custosa subida para o mais alto da serra, em que está a Igreja de N. Senhora da Franqueira. Não sabemos de certo os annos, que alli vivêrão os dous Veneraveis consortes, só nos consta que Vicente o Pobre ainda era vivo no anno 1476, (Torre do Tomb. l. 3. da leit. nov. dalém Douro.) em que El Rei D. Affonso V concedeo a elle, e a seus successores privilegio para mandarem pedir esmola por dous homens no Arcebispado de Braga, Bispado do Porto, e administração de Tui, o qual privilegio foi passado em o primeiro do mez de Julho do dito anno em obsequio de N. Senhora da Franqueira, de cujo culto cuidadosamente elle tambem tratava. O poderoso exemplo de suas virtudes, e disposição de sitio tão acomodado para a contemplação, e vida solitaria lhes grangeirão successores na Ermida, e no louvavel modo de viver destes dous virtuosos casados. Quando os nossos primitivos Padres entraram naquelle sitio, que foi no anno de 1505, já não acháram outra noticia da destes Veneraveis Fundadores mais que na mesma Ermida do Bom Jesus a sua sepultura, e em huma pedra que a cubria, o letreiro de letra goiça, que diz: *Aqui jaz Vicente o Pobre, e Catharina Affonso, que partirão da Cidade do Porto era de 429; e fundarão este lugar, o qual letreiro se vê hoje a parte direita de fóra da porta da Igreja do nosso Convento, e para elle conduzimos os ossos dos ditos Fundadores, e no corpo da Igreja delle lhe demos honrificca sepultura, e porque o tempo, e a gente que nella entrasse, não gastassem as letras da pedra, que na Ermida antiga os cobria, para que se não perdesse a memoria delles, se poz a dita pedra no sobredito lugar, onde hoje a vemos,*

19—He certo que o letreiro falla do tempo da vinda aquelle lugar dos dous Veneraveis Fundadores, e não da occasião da sua morte, porque o manifestão as palayras delle, e ainda no anno de 1476 era vivo Vicente o Pobre, como assim deixamos referido. Nem obsta o dizer *Era de 429*, que sempre he o anno de 1429; porque não obstante El Rei D. João I no anno de 1422 mandar extinguir a era de Cesar, de que até aquelle tempo se usava, e contar pelos annos do Nascimento de nosso Senhor Jesus Christo, a cada passo estamos encontrando escrituras feitas depois do dito Rei com o nome *Era*.

E para diminuímos do anno de 1429 os trinta e oito annos, que se devem diminuir da conta de Cesar, he dar a Vicente o Pobre huma idade excessiva até o anno de 1476, e dar-lhe de vida trezentos annos, pouco mais, ou menos, contand'o os que viveo na Cidade do Porto antes de

Obedecemos-lhes sem reservas, nem distincções sofisticas. Nas eleições demos apenas conscienciosamente os nossos votos a quem merecer a sua aprovação clara e depois confiamos em Deus e teremos cumprido o nosso dever. E' o nosso posto, o nosso lugar. Governar, dirigir, mandar, é com os legítimos chefes.

P.º Nogueira.

vir para o Monte da Franqueira, e os que viviria depois do dito anno. Quanto mais, que de vinte e dous para vinte e nove não vão mais que sete annos, tempo mui propinquo, em que se não tinha totalmente deperdido o costume do vocabulo *Era*, pois ainda hoje o não vemos totalmente extincto nos escritos, pelo que parece fallão com menos acerto os que dizem, que aquella *Era* he de Cesar, e não anno do Nascimento de Christo. O fallar-lhe o mil he porque naquelle tempo communmente se suppunha, e não escrevia: assim o estamos lendo em muitos, e varios escritos.

(Continua).

Estamos no defêso

O sr. Leite diz, com ares de modestia, que não é caçador; mas, em tom de valente, ameaça a «lebre» com o galgo e... caldo de nabos. A lebre ri-se da sua *fanfarronada*. Estamos no defêso.

Vá remediando com os nabos... que na lebre, moria por si, nunca enterrará os dentes.

E, custa-me dizer-lho, mas, se não percebe mais de nabal do que de caça... nem sequer terá nabos:

O galgo de boa raça nunca diz—caim!... caim!... caim!...

Silencioso, curvado, corre, quasi que voa e já não é peço se depois da segunda ou terceira *esbarrada*, atinge a lebre com a *trombada*...

Caim!... caim!... caim!... atraz da lebre, é coisa a que o lebreiro legítimo nunca deca. Aquelle jôgo não é falado...

Ai!... ai!... ai!... grita toda a canalhada miuda, que fica ao saltar da primeira parede ou a primeira *tirada* pelo monte.

Caim!... caim!... caim!... dirão os rafeiros sem sangue nobre, nem raça, assustados dalgum rato maior ou a quem a criada pisou a cauda.

Na verdade, o sr. não é caçador.

Se o fóra, não insultaria o galgo, attribuindo-lhe a baixa e cobarde cantiga que elle não tem. O galgo é um adversário da lebre; mas um adversário nobre, que só desafia no campo da honra, á luz do dia e nunca cravando os dentes.

Sr. Leite: não difame o galgo!

O galgo não é qualquer rafeiro.

E' bom fazer justiça aos adversários.

Morrer num desafio com adversários desta ordem não envergonha a melhor lebre.

Escapar é uma retumbante vitória.

Não se pode saber de tudo...

Abel Lebre.

PELA SANTA CASA

Publicamos em outro lugar as palavras patrióticas que o prestigioso barcelense e illustre presidente da Comissão Administrativa da Misericórdia proferiu no acto da posse. S. ex.ª disse que a missão que ali vai desempenhar é de barcelense e de irmão da Santa Casa e outros fins não tem, ao ocupar aquele lugar, todos os membros da comissão,

Não porque fosse necessário, mas porque julgamos conveniente, quizemos sustentar aqui aquellas boas palavras de patriotismo e indicativas de bem a comissão de-sejar servir os interesses da nossa primeira casa de caridade,

onde, de facto, não tem que intrometer-se a politica partidária, — onde, digamos, só tem direito a entrar o bom e sincero desejo de administrar-se com zelo, com amor, com caridade, com patriotismo, os negócios daquela maravilhosa obra, que é a expressão mais forte da caridade cristã.

E' sabido por todos que o sr. Conde de Vilas Boas, pelo prestigio do seu nome, pelo seu carácter e pelo seu amor a Barcelos, é incapaz de fazer afirmações que não sejam a expressão leal do seu sentir, que não sejam o objectivo sincero do seu espirito. E fazemos igual justiça aos seus illustres cooperadores na obra em que se integraram, obra de necessidade palpável e urgente, obra barcelense, afirmemos, que consiste em fazer entrar na normalidade legal e administrativa a primeira e mais prestante instituição de Barcelos, a primeira e mais digna de consideração, dentre os estabelecimentos locais de caridade.

Sem pretendermos fazer alusão aos boatos que tem corrido na vila, de que a comissão presidida pelo sr. Conde de Vilas Boas ia ser demida por motivos ignorados, mas certamente sem razão justificável, queremos dizer que, admitindo a hipótese de todos quererem boa e zelosa administração na Santa Casa, a comissão que lá está é garantia dêsse objectivo e garantia, também, de que a obcecação politica paira muito longe deia.

De resto, que tem a politica que ver naquella casa? De quem é ella?

Para que tanto interesse em politicar á roda de uma instituição de caridade, que é dos desgraçados, que é de todos, menos dos partidos?

Nós, que falamos como barcelenses, que somos contrários a toda a acção politica nas obras do bem, só com desagrado, com tristeza, temos assistido á transformação de uma casa de caridade num pretendido baluarte de pretendida afirmação de valor partidário.

Que a politica se arrede de vez, como cremos que está arredada, da Administração da Santa Casa da Misericórdia de Barcelos; e que todos, homens de todas as cores politicas e de todas as correntes partidárias, tenham assentado em deixar de politicar com a Santa Casa e que estejam de accordo em entregar a sua administração a quem de direito, — é o serviço que Barcelos inteiro pede aos politicos.

Que elles entendam esta justa pretensão de Barcelos e oçam a voz da sua consciencia de homens.

PELO ARCIPRESTADO

Para o sacerdote que vive na miséria:	
Transporte	367\$50
Ízias Baptista Lourenço, de Barcelos	15\$00
Soma	382\$50

Aos rev.ºs Párcos:

Para ficar habilitado a responder a um inquerito do rev.º Director diocesano das «Associações Marianas», peço aos rev.ºs colegas a fineza de me dizerem, por escrito:

- 1.º Se existe congregação Mariana na sua freguesia; e se é para homens, mulheres, jovens ou donzelas.
- 2.º Se existe Pia União das Filhas de Maria.
- 3.º Se existe Confraria ou Associação piedosa de N. Senhora.

4.º O nome do sacerdote seu director.

P.º Rios Novais.

Foi nomeado Pároco de Perelhal o rev.º Adeino Alves Sampaio, de Belinho. Sacerdote digno, deve fazer bom lugar.

Que o povo de Perelhal o saiba respeitar, como deve, eis os nossos votos.

PROCISSÃO DE PASSOS

E' no domingo, 16 do corrente, como temos dito, que nesta vila se realisa a imponente Procição do Senhor dos Passos, que há annos se não tem effectuado, por falta de recursos

Neste anno, porem, uma comissão de dedicados barcelenses tomou sobre si o encargo dessa solemnidade, e, para honra de Barcelos, vai ella realisar-se.

O programa, em distribuição, diz que, no dia 15, pelas 19 horas, sairá processionalmente, do formoso templo do Bom Jesus da Cruz, em direcção á Igreja Matriz, a rica Imagem do Senhor, acompanhada por toda a Irmandade e clero, fechando o prestito a banda dos Voluntarios.

No dia 16, logo de manhã, será exposta á veneração dos fieis, a artistica e primorosa Imagem do Senhor, escultura admiravel.

As 15 horas, na Igreja Matriz, subirá ao púlpito um distinto orador sagrado, que fará o sermão do Pretorio, saindo em seguida a procissão que percorrerá o itinerario seguinte:—Largo da Igreja Matriz, Rua Faria Barbosa, Rua Manoel Viana, Rua Infante D. Henrique, Rua D. António Barroso, Largo da Porta Nobre, Campo da Republica (pelo lado das casas), Campo de 5 de Outubro e Campo da Republica (pela estrada) recolhendo ao templo do Senhor da Cruz.

Sabemos que esta Procição será uma das mais imponentes que se têm realisado nesta terra e das mais bem organisadas e numerosas. Dizem-nos que é já superior a 100 o numero de anjos inscriptos.

Ao recolher a procissão, subira ao púlpito o mesmo pregador, que nos consta ser o conferente das tardes dos domingos da quaresma no templo do Bom Jezus da Cruz, que fará o sermão do Calvario.

No final das solemnidades, será cantado, pelo Orfeão Barcelense, o *Miserere*.

A comissão covidou o venerando Prelado desta diocese a vir presidir aos actos solemnes, esperando-se, a todo o momento, a anuencia de S. Ex.ª Rev.ª

Coisas da vida prática

VIDROS. VIDRINHOS...

Corfar vidro

O vidro deixa-se cortar perfeitamente por um instrumento de metal, sempre que este esteja bem molhado em terebintina na qual se tenha dissolvido canfora. Nestas condições o aço corta o vidro como se este fosse latão. Com uma serra feita duma mola de relógio e bem molhado no referido liquido, serra-se muito bem o vidro.

Sutar vidro

Prepare-se uma solução saturada de canfora em essencia de terebintina. Tome-se em seguida uma verruma, em forma de lança, aqueça-se ao rubro branco e mergulhe-se num banho de mercúrio que lhe dá uma dureza

extraordinária. Depois de aguçada e de ser metida na primeira solução; a verruma penetra no vidro como se fosse em madeira.

Deve haver o cuidado de humedecer constantemente com o líquido o ponto atacado.

Concertar vidro rachado

O vidro líquido ou silicato de sódio serve perfeitamente para concertar as rachas do vidro estalado.

Um curioso — conta a revista donde recorto este processo — possuidor duma garrafa de cristal de grande valor, que se tinha rachado em todo o circulo do fundo e num dos lados a ponto de ficar inútil e de feio aspecto, experimentou concerta-la do modo seguinte: Aqueceu lentamente a garrafa e depois de a tapar com a rolha applicou a tôdas as fendas o silicato de sódio, pela parte de fora, com um pincel largo. Conforme se ia esfriando o ar do interior da garrafa, a pressão exterior obrigava o silicato a passar para dentro e não só desapareceram assim as grêtas, como ainda a garrafa ficou outra vez capaz de servir ao menos para água fria, sem nada verter.

O silicato leva umas seis a oito horas a endurecer, decorridas as quais se pode tirar o que exceda da superficie por meio dum trapo molhado em água quente.

E que mais ?

O leitor achará de certo muita vidraria só duma assentada.

Não extranhe. E' que nesta labuta exaustiva da imprensa, a gente tem de lidar a cada passo com entidades, objectos, pessoas intangíveis.

Eram intangíveis, já no tempo da defunta monarquia, os célebres imortais principios que, a propósito, por exemplo, do banimento das ordens religiosas, tinham corolários tão repletos de sensatez e patriotismo como este: Percam-se as colónias, mas salvem-se os principios.

Era intangível a constituição da monarquia e é-o igualmente a da república, embora uma e outra afeiçadas dumas tantas gáspias e laceradas, de rasgões.

E' intangível a *Intangível* por antonomasia, o famigerado Decr. de 20-VI-1911, que alguns espiritos, enquistados num fetichismo estacionário ainda teimam em chamar a lei básica, mesmo depois das exautorações que lhe infligiram vultos eminentes e insuspeitos como Junqueiro.

São intangíveis certas pessoas e jornalistas que mal se lhes toca na epiderme hipersensível, na arca santa dos seus preconceitos e opiniões (magister dixit... mesmo em opposição aos bispos e ao Papa) logo desengatilham em barulhento, farralhão, descomposto estardalhaço.

Por isso não admire o leitor que a gente nos compassos de espera, se vá, com um pouco de pachorra, adestrando em manobrar e lidar com vidros, vidrinhos, artigos frágeis, intangíveis.

V. A.

Ecos e Noticias

Associação dos Jornalistas Católicos

Sob a protecção do grande Santo que é, entre os maiores da Igreja, S. Francisco de Sales, que o Santo Padre há pouco tempo designou com o modelo a imitar pelos jornalistas católicos de todo o mundo — vai fundar-se em Braga uma Associação dos Jornalistas Católicos, que contará com a mais decidida e valiosa cooperação de S. Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo Primaz, e que terá por fim aproximar e coordenar, tanto quanto possível, a propaganda e acção do ideal cristão no meio social, por meio das publicações periódicas, livros, revistas, folhetos, etc.

Dando esta noticia, vemos que finalmente se vai entrar no cami-

nho prático da acção jornalista católica, unificando-a e fortalecendo-a, como é mister para maior efficácia do esforço e da dedicação de todos que, sob o influxo da religião e integrados no objectivo social da Igreja, dispendem na imprensa muitas energias e dão à causa católica o melhor da sua boa vontade e da sua intelligência.

Folgaremos em muito brevemente dar a noticia da constituição definitiva da Associação dos Jornalistas Católicos, que terá em Braga a sua sede e que procurará estender-se por outras dioceses, sempre de acôrdo com os venerandos Prelados e que procurará agrupar dentro dela todos os que trabalham na imprensa e professam a fé cristã.

Jardim feminil

Pede-nos a nossa amável colaboradora que usa o pseudónimo de Maria Alice para dizer á nossa também amável colaboradora que se assina «Uma Cachopa da aldeia» que, «devido a incómodos de saúde, embora ligeiros, e a serviços que ultimamente a tem preocupado nos arranjos de sua casa», não tem «podido corresponder á gentileza das cartas da cachopa da aldeia, que lhe tem merecido atenção e que lê com prazer», prometendo vir em breve retomar o lugar que uma vez só, com, pezar nosso occupou no nosso *Jardim feminil*. Conforme o desejo da nossa illustre e sempre bem aceite colaboradora, transmitimos, por este meio, a sua explicação á virtuosa «Cachopa da aldeia».

Novas industrias

Consta-nos, que além de uma fábrica de serralharia, já em montagem, vai fundar-se uma nova empreza industrial — uma fábrica de cortumes, — estando em projecto ainda outras; e que, dentro em pouco, a fábrica de papel dos srs. Ferreira Dias, Limitada, que já está em laboração no lugar de Mereces, vizinha freguesia de Barcelinhos, vai adquirir maquinismo apropriado para o fabrico de escrita e de impressão.

Dentro de pouco tempo, esta terá terra avançado muito, industrialmente falando, o que é bom sintoma de vida e de actividade local. Muito folgamos com este desenvolvimento que se está operando na nossa terra.

Missas

Em sufrágio da alma dos queridos barcelenses há dias falecidos, ex.^{ma} sr.^a D. Maria Pais de Vilas Boas e ex.^{mo} sr. Comendador Joaquim Redondo Pais de Vilas Boas, celebraram-se missas no dia 1 do corrente, no templo do Senhor Bom Jesus da Cruz, a que assistiram, além da illustre familia de luto, muitas pessoas amigas e admiradoras das virtudes morais e religiosas, que exornaram o carácter e personalidade dos saudosos barcelenses.

Desafios de Foot-ball

Para o corrente mês de março, o progressivo grupo sportivo da nossa terra, União Foot-ball Barcelense, organisou o seguinte programa de jogos: Dia 2, Gremio Prosperidade do Candal (Gaia); dia 4, desafio carnavalesco; dia 9, Académico Foot-ball Club do Porto; (1.^{as} categorias dia 16, o mesmo (2.^{as} categorias); dia 23, Varzim Sport Club. O adversário de todos estes grupos é considerado primeiro onze do União.

Imposto de Transações

Por despacho, o snr. Ministro das Finanças prorogou até 15 de março corrente, o prazo para a apresentação das propostas de avença, relativas ao pagamento do imposto sobre o valor das transações.

Novenas

Começaram na respectiva capela, as novenas em honra de S. José, que tem tido grande concorrência de fieis.

Redes telefonicas

Na Camara dos Deputados, na sessão de 29 do mês passado, foi votado um projecto de lei que permite ás juntas gerais de districto a cobrança em dois anos successivos, de um imposto adicional á contribuição industrial que os contribuintes do respectivo districto paguem ao Estado, sendo o produto desse imposto destinado, exclusivamente, a custear as despesas a fazer com a continuação de linhas telefonicas inter-urbanas, conforme o plano estabelecido pela administração geral dos correios e telegrafos a quando da promulgação da lei n.º 1055 de 19 de novembro de 1920, para a qual a mesma administração concorrerá com 25 % da importancia a dispender.

Para ficar arquivado em nossas colunas reproduzimos a lei votada, chamando para assuas disposições as atenções de todos os barcelenses para que pondo-se de acôrdo com as autoridades administrativas do districto, não esqueçam a oportunidade de obter-se, para a nossa terra, o importante melhoramento que é a rede telefonica urbana, ponto de partida para a ligação deste importante centro comercial e industrial com as redes telefonicas de Braga, Pôrto, Lisboa e outras terras.

O referido documento que mereceu plena aprovação da Camara dos Deputados, ficou definitivamente redigido nos seguintes termos:

«Artigo 1.º — São autorizadas as juntas gerais de districto do continente da república e ilhas adjacentes, a cobrarem em 2 anos successivos um imposto adicional á contribuição industrial, paga ao Estado pelos contribuintes desses districtos.

Art. 2.º — O producto deste imposto, destina-se exclusivamente a custear as despesas a fazer com a construção das linhas telefonicas inter-urbanas, conforme o plano estabelecido pela administração geral dos correios e telegrafos a quando da promulgação da lei 1.075, de 19 de novembro de 1920, para a qual a mesma administração concorrerá com 25 % da importancia a dispender

Art. 3.º — As taxas do imposto adicional, a que se refere o artigo 1.º, serão fixadas anualmente pela direcção geral da contribuição e impostos em relação aos contribuintes de cada districto depois de ouvidas as direcções de finanças respectivas e a administração geral dos correios e telegrafos, sobre o custo das obras a realizar.

Art. 4.º — As importancias cobradas anualmente pelas juntas gerais do districto serão postas á disposição da administração geral dos correios e telegrafos, competindo a esta realizar todos os trabalhos de construção sobre a sua direcção exclusiva.

Art. 5.º — Enquanto o não forem, contrahido o emprestimo de 8.000 contos de que trata a lei 1.075 de 19 de novembro de 1920, é auctorizada a administração geral dos correios e telegrafos a dispender a unidade inscrita no orçamento, para satisfazer os encargos do referido emprestimo e do trabalho a que se refere o artigo 1.º da mesma lei.

Art. 6.º — As instalações e respectiva conservação bem como a direcção e execução dos serviços ficam exclusivamente a cargo da administração geral dos correios e telegrafos.

Art. 7.º — O governo publicará os regulamentos e instrucções necessarias para boa disposição desta lei.

Art. 8.º — Fica revogada a legislação em contrario.»

Baptisado

Foi baptisada uma filha do sr. João António Pacheco Leite, recebendo o nome de Maria Helena. Foram padrinhos os snrs. Emigdio Duarte Leite de Carvalho e D. Emilia Duarte Faria de Carvalho.

Novo medico

Defendeu tese, na faculdade de medicina da Universidade de Coimbra, obtendo a muita honrosa classificação de 14 valores, o nosso distincto patricio e amigo sr; dr. Fernando Moreira, sobrinho do considerado negociante desta praça sr. Agostinho José Moreira.

Estudante muito applicado e manifestando sempre devoção pelo estudo, o sr. Fernando Moreira tem deante de si, como medico, uma carreira prometedora, em que há-de, cremos bem, honrar a sua brilhante carreira de estudante.

Felicitando-o, bem como a sua familia, apeteçemos-lhe, muito do coração, as maiores felicidades na vida prática de medico.

Sermões quaresmais

Como já noticiamos, é no próximo domingo que começam, no templo do Bom Jesus da Cruz, os sermões quaresmais, sendo orador o sr. P.º Clemente Pereira da Silva, de Braga.

Por lapso, no nosso penultimo numero, dissemos que estas conferencias começavam no dia 2 do corrente.

40 horas

Realisou-se nos dias de domingo, segunda e terça-feira, na Igreja Matriz, a costumada solenidade das 40 horas, sendo orador, de tarde, o sr. P.º Francisco de Melo, illustre capelão do Hospital de Nossa Senhora da Lapa, do Pôrto, que expoz, com clareza, aos muitos fieis que foram naqueles três dias adorar a Jesus Sacramentado, a grandesa do sacramento eucaristico.

Dr. Alvaro Sampaio

Faleceu há dias, no Hospital Conde Ferreira, do Pôrto, victima da gravissima doença que o havia obrigado a ser ali internado, o nosso muito saudoso e sempre lembrado amigo dr. Alvaro Sampaio, de Famalicão, antigo secretario da administração daquele concelho.

Motivos fortes nos fazem recordar com saudade o nome do dr. Alvaro Sampaio, que conhecemos no exilio, onde já o encontramos. Era um cavalheiro, em toda a acepção do termo. Afeitos a consideralo e a estimalo com admiração pela afirmação constante dos seus principios religiosos e políticos, homem de fé e de convicções inabaláveis, um moço cheio de vida que dava lições de cavalheirismo e amigo com quem se podia contar, — sentimos um grande pesar ao saber o morto!

Para a sua querida e dedicada esposa, que tudo fez para o salvar da doença e da morte e que foi sua carinhosa companheira no exilio e a seu lado sempre esteve enquanto lhe foi permitido, e para toda a sua familia, vai a expressão muito sentida do nosso imenso pesar e a Deus rogamos pelo eterno descanso da alma do amigo que o destino nos fez crear.

Conferências religiosas

No próximo domingo, começa na Colegiada, uma série de conferencias religiosas, que se prolongarão até o dia do Patriarca S. José. Alem da pregação de dia, haverá também conferencias á noute, só para homens.

Está encarregado destes trabalhos o rev. António Peres, de Lisboa, de justa e apreciada fama.

Espozende, 2

Já seguiu para Melgaço o novo pároco, Rev.^{mo} Snr. Eduardo Rego, das Marinhas Desejamos-lhe inumeras felicidades no seu novo munus.

— Deve ir á agua, no dia 5, o novo «Esperança 2.º» construido nos estaleiros de Fão. Ao hábil construtor Snr. José Linhares os nossos parabens.

— Do Seminário de Braga vieram doentes os seminaristas Carlos Lima e Julio Cubelo.

Felizmente estão melhor,

O concelho de relance

Abade de Neiva, 2.

Tivemos a satisfação de abraçar aqui o rev. Manoel Aguiar Barreiros, illustre professor de Arqueologia no Seminário de Braga, o snr. José Vilaça, intelligente architecto e o snr. Mendes, distincto pintor, que foi nosso companheiro no exilio, todos de Braga. Agradecemos a penhorante visita.

— Foi ao Pôrto a snr.^a D. Ana da Silva Neiva.

— Não tem grandes melhoras as snr.^{as} Ana Joaquina e Angelina Gonçalves Vieira.

— Em tôdas as sextas-feiras de Quaresma há o exercicio da via-sacra e clamor.

— Não tem experimentado melhoras nos seus incómodos o snr. Francisco Dias Gomes. Muito sentimos.

— Retirou para Vila do Conde a snr.^a D. Constança Pacheco. Acompanhou-a o seu illustre genro, snr. Tadeu Pereira das Neves, com duas encantadoras filhas suas.

Idem, 5.

Confortado com os Sacramentos da Igreja, faleceu, com 24 anos de idade apenas, o snr. Francisco Dias Gomes que, ainda há oito dias, tinha sofrido o grande desgosto de ficar sem sua mãe, cujo falecimento noticiamos.

O snr. Francisco Dias Gomes, zelador do S. Coração de Jesus, era, pode dizer-se com toda a verdade, o modelo dos rapazes solteiros desta freguesia — piedoso e dum comportamento exemplar.

Por sua alma, foram cantados officios de corpo presente. A chave do caixão foi confiada ao snr. Adelino Lopes dos Santos, honrado negociante, do Pôrto.

Acompanhamos seu extremo pai e irmãos na funda dor que os veio ferir.

Campo, 2.

Dum amónimo recebeu o pároco desta freguesia 10\$00 escudos, para distribuir por quatro pobres, sufragando a alma do snr. Zacarias Pinheiro. Foram contempladas, com 2\$50 cada uma, Ana Cerqueira, Rosa Provedora, que estavam gravemente doentes, e Rosa Silva e Ana Maria Outeiro.

Em nome das contempladas, receba o generoso e anónimo bemfeitor reconhecido agradecimento.

Balugães, 2.

Este ano, á similhaça do que se fez em anos anteriores, também se realiza aqui a solenidade das 40 horas.

Consta que é orador o espirituoso poeta, autor da secção deste semanário, «Bichas e foguetes», o rev.º Reitor de Mílhares.

Na terça-feira, haverá confissões, o que na quarta-feira, primeiro dia da Quaresma, se seguirá comunhão geral, ficando assim desde logo quasi todos os fieis desobrigados.

O povo desta freguesia costuma ser mui docil em ocorrer ao piedoso apelo do nosso rev.º Abade, contribuindo generosamente para este importante acto religioso.

A'S SENHORAS

Chapeus de senhora e menina, executa e modifica com a máxima perfeição e rapidez a preços módicos

Maria A. M. Matos Ferreira
R. Alcades de Faria
BARCELINHOS

ARTIGOS DE ESCRITÓRIO

Grande variedade na
COMPANHIA EDITORA DO
MINHO

COMPANHIA EDITORA DO MINHO

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Capital -- Cem contos

SÉDE — RUA D. ANTONIO BARROSO — BARCELOS

TIPOGRAFIA oficinas montadas com material aperfeiçoado, aptas a executar todos os trabalhos de impressão, a uma ou mais côres.

ENCADERNAÇÃO officina em que se tomam todos os trabalhos de encadernação e brochura, e que são executados com perfeição e segurança.

PAPELARIA vendas por junto e a retalho, de papeis de todas as qualidades, para impressão e escrita. Objetos de luxo para escritorio.

EMPRESA INDUSTRIAL DE BARCELOS, L.^{da}
 (FABRICA DA GRANJA)
 Largo da Granja, 9 a 17—BARCELOS

Serração, Carpinteria e Mecanica
 Executa-se, com perfeição e rapidez, qualquer encomenda, com grande vantagem e economia para os Snrs. Construtores e Proprietarios.

Preços sem competencia.

Ismael de Macedo & C.^a
 Rua D. Antonio Barroso, 34 e 36
 — BARCELOS —

Completo e variado sortido em casimiras, chales, malhas, panos crus, panos brancos e muitos outros artigos.

Um bom sortido em miudesas

PREÇOS DE RECLAME

Mercearia 1.º de Dezembro
 DE
BRITO & C.^a

Barcelos { Rua Infante D. Henrique, 27 a 33
 Rua Manoel Viana, 1 a 7

Chá, café e papelaria.
 Arroz, assucar e bacalhau.
 Azeites especiais.
 Massas de superior qualidade.

Depósito da COMPANHIA VELHA DO ALTO DOURO.
 Bolacha fina, biscoutos de Valongo. Louças e vidros.
 Farinhas e muitos outros artigos.

PREÇOS SEM COMPETENCIA.


A CONFIANÇA
 PASSAPORTES E PASSAGENS

José Maria Monteiro Torres
 Legalmente habilitado

Frente à cadeia — Barcelos

Passagens para América do Norte, Rio de Janeiro, Argentina, Africa Portuguesa e mais portos, etc. Passaportes para França, Espanha, etc.

Procurar esta casa, é ter a certeza de que os seus contratos serão sempre fielmente cumpridos, e de que os Srs. passageiros seguirão ao seu destino sempre dentro da legalidade.

 Esta casa não tem ligação alguma com a do seu irmão na rua Direita.